



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAR E/OU EXECUTAR O
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

ROSANGELA GOMES

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS DIFICULDADES DE IMPLEMENTAR E /OU EXECUTAR
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Orientadora Micheli Virgínia de Andrade Feital Professora Assessora Maria Angélica Araújo Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

RESUMO

O presente trabalho é uma análise crítica do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos construído durante o curso Gestão Escolar, visando uma gestão democrática, buscando ação conjunta da comunidade, corpo discente e docente, além de outros segmentos dentro da instituição. Sobretudo através de bases democrático-participativas desenvolver intervenções dentro da realidade da escola, bem como suas necessidades e expectativas para tomadas de decisões para articular vários segmentos na busca de uma escola onde a liberdade de opinar, participar, construir junto fazendo com que ocorra a efetivação do Projeto Político Pedagógico visando o bem estar escolar. Por fim que o Projeto Político Pedagógico seja construído dentro dos parâmetros legais sob o prisma da Gestão Democrática.

Palavras-chaves: Projeto Político Pedagógico, Gestão Democrática, Implementar, Executar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1.DIFICULDADES DE IMPLEMENTAR E/OU EXECUTAR PROJETO POLITICOPEDAGÓGICO.....	8
1.1 Capítulo I- Evolução da educação e projeto politico pedagógico.....	8
1.2 Capítulo II- Efetivação Projeto Politico Pedagógico	12
CONSIDERAÇÕESFINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO Projeto Político Pedagógico	17

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma análise crítica que compreende o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos, no qual o tema a ser abordado é: “As dificuldades de implementar e/ou executar o Projeto Político Pedagógico”. Assim como descreve Libâneo (2003),

[...] a efetivação da prática de formulação coletiva do projeto pedagógico, ainda é na maior parte dos casos, bastante precária. Vigora mais como princípio educativo do que como instrumento concreto de mudanças institucional do comportamento e das práticas dos professores (p. 357).

Nesse sentido a escola Padre Camargos em seu Projeto Político Pedagógico prima pelo planejamento participativo com o objetivo de garantir aprendizagem de conteúdos atitudes e habilidades a fim de propiciar estudantes críticos atuantes e conscientes de seus direitos e deveres para o exercício pleno da cidadania. Assim a escola busca uma educação de qualidade baseada nos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de diretrizes e Bases, assim como nas matrizes do Estado de Minas Gerais.

O atendimento da Escola Estadual Padre Camargos é feito aos alunos em três turnos (matutino, vespertino e noturno), oferecendo os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. O calendário consiste em duzentos dias letivos e treze escolares. O ano letivo está dividido em quatro bimestres e os módulos aulas são de 50 minutos. A escola não tem infraestrutura para receber o programa tempo integral.

O espaço físico da escola é bastante precário, necessitando urgente de intervenção em toda sua estrutura, pois a ultima reforma aconteceu por volta de 30(trinta) anos atrás. Estes problemas estruturais afetam direta e indiretamente o fazer pedagógico.

Escola Estadual Padre Camargo tem um quadro funcional composto por: 1 diretor, 3 vice-diretores sendo um em cada turno, 6 especialistas de educação

básica distribuídas em duplas para cada turno, 65 professores, 1 secretária responsável pelo gerenciamento de ordem técnico administrativa, 12 auxiliares de secretaria e 1 técnico de Contabilidade e 28 auxiliares de serviços da educação básica. Esse quadro técnico atende e respeita o quadro de funcionalidade exigida pela Sela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Mesmo com o quadro de profissionais a escola não consegue atender a demanda de vagas necessárias para a comunidade.

Os professores apresentam uma carga horária variada podendo ser de 18 a 25 aulas, o tempo de planejamento varia de acordo com a quantidade de módulo-aula. Esse planejamento necessariamente não precisa ser realizado dentro do espaço escolar. A equipe pedagógica se organiza para atender os estudantes com uma proposta de acompanhamento de recuperação paralela a cada bimestre. A proposta de ensino fundamental contempla nove anos e o ensino médio três anos.

Entretanto o Projeto Político Pedagógico é fomentado pela administração pública, assim como várias instituições a Escola Estadual Padre Camargos tem dificuldades em estar implementando e/ou executando o mesmo, pois depara com diversos percalços; Principalmente a participação efetiva e o compromisso dos órgãos públicos de ordem executiva, administrativo e legislativo que fogem da s suas responsabilidades assim ficando única e exclusivamente a responsabilidade com os gestores escolares de executarem o Projeto Político Pedagógico, que isolados e com enorme necessidade de sanar as propostas alavancadas na construção do “PPP” em inúmeras vezes assumem responsabilidades que não são oferecidas pelos órgãos que deveriam fazê-los.

A Escola Estadual Padre Camargos depara com a insatisfação dos educadores, segundo Cavagnari (2000, p.110) uma das alternativas para efetivação de uma proposta é:

c) valorização dos educadores, visto que a segurança nas suas atividades didático-pedagógicas favorece a satisfação profissional, o desenvolvimento da autoestima, o compromisso com a escola e seu projeto, e o incentivo ao trabalho escolar.

A equipe gestora aponta enfaticamente que um dos fatores que contribui para inviabilizar a implementação do Projeto Político Pedagógico é a falta de valorização do profissional da área de educação. Este ponto também se apresenta como empecilho para que o Projeto Político Pedagógico se efetive de forma qualitativa, pois demanda dedicação, interesse, tempo, mobilização da comunidade.

De acordo com Veiga apud Leandro e Platt, a discussão sobre a valorização do magistério deve ser feita e incluída dentro da proposta da escola através de um dos princípios norteadores do PPP, pois,

“com más condições de trabalho e remuneração, que os governantes passam a investir mais na formação de professores dando lhes melhores salários, sendo ao entrar na universidade os cursos para professores tem sido uma das ultimas opções, mesmo assim muitos quando formados acabam não exercendo a profissão” (167).

O objetivo geral nesta pesquisa é identificar os fatores que interferem na implementação e /ou execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos. No decorrer da pesquisa, sondar o conceito do projeto político pedagógico identificando, a caracterização e as bases legais que fundamentam sua elaboração, investigar os limites e possibilidades do Projeto Político Pedagógico com base em uma gestão democrática.

Para a realização do trabalho, foi utilizado da seguinte metodologia: leitura e análise de textos sobre o tema; leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos, enfatizando as dificuldades de implementação e/ ou execução do mesmo, em uma gestão democrática.

O Projeto Político Pedagógico depara com vários obstáculos podendo ser pessoal e/ ou financeiros que impossibilitam a sua efetivação.

Capítulo I - Evolução da educação e projeto político pedagógico

A luta pelo direito à educação vem de um longo processo histórico e mesmo enfrentando dificuldades o gestor tem o papel de fazer cumpri-los. No cotidiano deparamos com muitos obstáculos como falta de profissionais, recursos, com sobrecarga de atividades, como gestor é complicado atender a todos e todas em sua totalidade.

Mostrar a comunidade escolar, os profissionais envolvidos a importância de trabalharmos juntos, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, o tempo disponível para planejar é um desafio, os pais sensibilizarem e reconhecerem que seu filho é de sua responsabilidade, de forma a garantir uma escola de qualidade. Nesse sentido Cury afirma:

[...] é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, e é, em si, mesma, democrática, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo. A riqueza dessa noção (...), se faz ainda mais significativa ao se traduzir em movimento histórico a exigir novas relações de poder entre governantes e governados. (CURY, 2002, p. 165).

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de ação coletiva que norteará as atividades da instituição, assim como permitirá traçar as suas características, visando a realidade em que está inserida.

O instrumento é baseado nas Diretrizes da LDBEN9394/96, CBC, Matrizes de Referência, apresentando uma preocupação em pautar as práticas pedagógicas em princípios éticos, políticos, estéticos e no âmbito do Educar e Cuidar; apresenta objetivos para as modalidades de ensino Fundamental e Médio. A ideia central desses objetivos é o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, assim como a consolidação e aprofundamento desses conhecimentos adquiridos ao longo da vida escolar. Para dimensionar os objetivos são apresentadas metas a serem alcançadas.

Na Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Organização da Educação Nacional, o Art. 12 da LDB. estabelece que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica [...]. (BRASIL, 1996)

Assim a escola tem responsabilidades; deverá empenhar montar estratégias para buscar a comunidade escolar, o corpo docente, demais funcionários para participarem e desenvolverem ações para construção e implementação do Projeto Político Pedagógico. Cabe ressaltar que estes projetos depois de construídos são na maioria das vezes “engavetados”.

A instituição escolar representada por seu dirigente recebeu orientações da Secretaria Estadual de Educação, sendo o PPP dessa unidade escolar atualizado e com vigência de 2012 a 2017.

O Plano Nacional aponta ainda como objetivos da gestão democrática:

27. Apoiar tecnicamente as escolas na elaboração e execução de sua proposta pedagógica. 28. Assegurar a autonomia administrativa e pedagógica das escolas e ampliar sua autonomia financeira, através do repasse de recursos diretamente às escolas para pequenas despesas de manutenção e cumprimento de sua proposta pedagógica. (idem).

Então é necessário que a Secretaria Estadual de Educação dê suporte ao gestor escolar, pois sozinho não conseguirá administrar e desenvolver as ações para colocar em prática o Projeto Político Pedagógico. É importante ressaltar que é necessário o suporte da comunidade, profissionais da educação e dos órgãos administrativos, garantindo condições fundamentais para implementar e/ou executar o mesmo em um ambiente no sentido de sua efetiva democratização.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos desde sua construção encontra dificuldades com a divulgação e participação dos

envolvidos, vem encontrando obstáculos fazendo que na prática ele não possa ser implementado, mesmo que algumas ações ocorram no cotidiano, que na prática não norteia as atividades da instituição, ou que não é reconhecido como a sua identidade.

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos ocorreu com a participação alguns membros da escola e da comunidade escolar, sabemos que isso acontece em várias escolas, os fatores são vários como falta de tempo, incentivo, outros e na instituição também é devida a rotatividade de funcionários afetando o andamento escolar, de forma que muitos passam pela escola e não tem conhecimento da existência do mesmo.

Assim muitos participantes da construção do Projeto Político Pedagógico já não estão na escola, cabe ao gestor escolar está divulgando a existência, a importância para o encaminhamento da instituição e que ele é norteador para conseguir um ensino de qualidade.

Nestes acontecimentos exigem do gestor educacional medidas de mobilização para que situação não continue e que a maioria possam colaborem positivamente para a implementação e/ou execução Projeto Político Pedagógico, é importante salientar que a participação dos professores e de todos envolvidos contribuem e facilitam o processo.

A participação efetiva na escola pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que a partir desta análise, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromissos com a produção e transformação nas praticas escolares. (LUCK, 2008, p. 33-34).

Existem entraves que impossibilitam a implementação e/ou execução do Projeto Político Pedagógico, sendo um deles a participação e a insatisfação dos

professores, que é fator determinante na construção do mesmo, professores valorizados tendem desenvolver um bom trabalho.

De acordo com (VEIGA, 1998, p.11-35) Incentivar, valorizar a bagagem profissional é um trabalho constante, a oportunidade de estar aperfeiçoando é resgatar sua autoestima, significa "valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica"

Segundo Cavagnari (2000, p.110) aponta algumas alternativas para efetivação do Projeto Político Pedagógico:

- a) revalorização da escola pública, na medida em que a comunidade intra e extraescolar se engaja efetivamente para sua melhoria, tendo como referência o projeto político-pedagógico;
- b) construção gradual e progressiva de uma autonomia da escola, que se conquista pela competência e pelo compromisso profissional, e da gestão democrática nas ações pedagógicas e administrativas;
- c) valorização dos educadores, visto que a segurança nas suas atividades didático-pedagógicas favorece a satisfação profissional, o desenvolvimento da autoestima, o compromisso com a escola e seu projeto, e o incentivo ao trabalho escolar:
- d) redimensionamento da função supervisora que, atuando mais perto dos professores, e baseada nas necessidades específicas dos mesmos em sala de aula, em constante processo de ação-reflexão-ação, contribua para a efetividade do projeto político-pedagógico;
- e) maior coesão do grupo, pelo envolvimento entre seus membros e pelo gosto em participar das atividades escolares, favorecendo a construção de uma identidade coletiva tanto entre os professores quanto entre os alunos;
- f) desenvolvimento do autoconceito do aluno, pela participação em atividades que estimulam o estudo, favorecendo sua aprendizagem e promoção;
- g) superação de práticas pedagógicas rotineiras, acríticas e desinteressantes;
- h) instalação de verdadeiro "clima educacional" na escola, quando todas as ações convergem para a efetivação do melhor aproveitamento escolar pelos alunos;
- i) alteração progressiva da gestão centralizada para a gestão colegiada e democrática; e
- j) promoção da articulação entre a equipe pedagógica e desta com os professores,

Portanto é necessário que o poder público disponibilize recursos financeiros para a viabilização do Projeto Político-Pedagógico, enquanto não houver recursos o gestor ficará ilimitado para poder implementar e/ou executar o mesmo.

Capítulo II- Efetivação Projeto Politico Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento educacional norteador, a escola busca formar cidadãos que desenvolvam suas habilidades, visando uma qualidade de vida conquistada através da educação, onde a instituição seja agradável e prazerosa. Segundo Romão e Gadotti:

“é preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como um situar-se no horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimido uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para o projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação” (1994, p. 42, citado por PADILHA, 2007, p.44).

O Projeto Político Pedagógico vem para contribuir e facilitar o cotidiano escolar, e para a Escola Estadual Padre Camargos o mesmo será agente facilitador no processo das relações cotidianas, e a longo prazo com ações dos envolvidos serão implementadas e executadas o que está proposto no mesmo. De forma que mostrará a importância do Projeto Político Pedagógico e o significado junto a instituição. Em reflexão ao citado Samara Wanderley Xavier Barbosa (2012) é importante destacar o papel do gestor, que passa de dirigente a coordenador nesse processo e, para alcançar os objetivos e as estratégias do Projeto Político Pedagógico da escola, precisa ter liderança, competência, legitimidade e credibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do Projeto Político-Pedagógico percebe-se um afastamento entre a prática e o teórico dentro da escola. No cotidiano escolar ocorrem ações que estão relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico mesmo sendo desconhecido. É necessária a divulgação, mostrar a importância da construção e efetivação, pois a construção deve ocorrer de forma participativa, levando em conta a realidade em que esta inserida, com apontamentos de situações corriqueiras do dia a dia escolar, identificando problemas e indicando possíveis soluções.

Portanto o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento norteador para conseguir melhorias na qualidade do ensino dentro dos termos legais, fazendo com os profissionais, a comunidade escolar envolva e alcance os objetivos, mas é necessária a participação dos órgãos públicos de ordem executiva, administrativo e legislativo, também é fundamental os recursos financeiros para colocá-lo em prática.

Então a pesquisa buscou mostrar as dificuldades de implementar e/ou executar Projeto Político-Pedagógico, mas que também é possível no cotidiano fazer pequenas ações como ponto de partida. Assim é fundamental aprofundar e seguir em frente com os estudos para esclarecer e alcançar a efetivação de forma satisfatória. Cavagnari (2000, p.110) aponta algumas alternativas para efetivação do Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BORDIGNON, Genuino; GRACINDO, Regina Vinhares. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 147-176.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do. Brasília, 1988._____. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da --- Educação Nacional. Brasília, DF, 1996._____. Lei nº. 10 172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação, Brasília, DF, 2001.
- CAVAGNARI, L. B. Projeto político-pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 2.ed. Campinas: Papyrus, p.95-112, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala.../dimensoesmetodologicas.pdf
- Educação & Sociedade, ano XXII, no 75, Agosto/2001 ALMERINDO J ANELA A FONSO
- ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.4, n.2, pp.227-239, Setembro de 2011 a Março de 2012
- GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). Autonomia da escola: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO,J.C.etal. Educação Escola: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003, p. 357e362. (Coleção Docência em Formação).
- PERQUIRERE Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão | ISSN: 1806-6399 Patos de Minas: UNIPAM, n. 8, vol. 1, jul. 2011, pp. 152-169
- PLATT, Adreana Dulcina;LEANDRO Claudinéia. EIXOS FILOSÓFICOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: A VISÃO DE EDUCAÇÃO E A VISÃO DE SOCIEDADE
- Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos.
- Revista Ideário / ISSN 2316-2996 / Rio de Janeiro / Ano 3 / N. 3 / Março de 2014 / Semestral Marcos Pereira dos Santos – [mestrepedago@yahoo.com.br]

- SILVA, Maria Vieira. Gestão Democrática na Educação: contribuições e omissões da Lei 9.394/96. In: SILVA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rúbia Alves (org.). LDB: Balanços e Perspectivas para a Educação Brasileira. Campinas: Alínea, 2008, p. 71 - 95.

- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

- VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva*. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

-VEIGA, Ilma P. A (org.). Escola: Espaço do Projeto Político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2010 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



escola de gestores
da educação básica

ESCOLA ESTADUAL PADRE CAMARGOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MARCIA ANTÔNIA FERREIRA

RENATA RODRIGUES DE MATOS OLIVEIRA

ROSANGELA GOMES

CONTAGEM, 2014

ESCOLA ESTADUAL PADRE CAMARGOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial, sob orientação da professora Mariângela Terra do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

CONTAGEM, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1.FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8
2.1. Estrutura Administrativa	8
2.2. Estrutura Pedagógica	9
3. CURRÍCULO	11
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5.PROCESSOS DE DECISÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO	14
6. AVALIAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
BIBLIOGRAFIA	18

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Padre Camargos é o resultado da ação conjunta da comunidade, corpo discente e docente, além de outros segmentos dentro da escola.

O objetivo do Projeto é delinear através de bases democrático-participativas a realidade da escola, bem como suas necessidades e expectativas. Definir metas, articular vários segmentos na busca de uma escola onde a liberdade de opinar, participar, construir junto, seja o objetivo principal do PPP.

Segundo João Ferreira de Oliveira

[] O PPP da escola deve de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento.

A gestão democrática ao ser incluída na Constituição de 1988 e ser referendada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1966 inaugura um marco histórico na educação brasileira. É necessário ressaltar a importância de se discutir o termo democracia, pois apesar dos avanços educacionais e até mesmo da construção de um bem elaborado PPP é notório que a democracia é exercida por muitos enquanto as ideias desses são acatadas. Basta uma crítica ou uma ideia que vai de encontro ao pensamento do gestor ou grupo gestor para que a democracia defina. Um processo democrático recebe, ouve, investiga e dá retorno às críticas. Os elogios são importantes em um processo democrático, mas são os questionamentos e as discordâncias, pautadas na ética e no respeito, que provocam o pensamento crítico e levam à mudança de rumo e conseqüentemente ao crescimento. Os elogios ajudam, mas as críticas promovem o crescimento através da análise e busca de novos caminhos. Segundo Ângelo Ricardo de Souza

[...] precisamos, mesmo que do ponto de vista apenas metodológico, apresentar a ideia de gestão democrática como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham,

acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Os participantes da construção do PPP precisam se articular para que o resultado seja alcançado. Segundo Babier (1996)

[] projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isso, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma idéia, transformando-a em ato.

O Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de articular vários segmentos que possam contribuir para efetivação do mesmo e favorecimento do exercício da gestão democrática com a participação da Conferência Local da Comunidade Escolar, Associação de Pais, Conselho de Escola e Grêmios Estudantis.

Um Projeto Político Pedagógico que retrata a realidade do ambiente escolar e suas necessidades, elaborado em conjunto com vários segmentos da escola e entorno proporcionará aos estudantes um desenvolvimento qualitativo e equânime, que caminha ao encontro de uma sociedade mais justa, que promove a partilha com os menos favorecidos e a favor da vida.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A Lei de nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9.394/96), é a que estabelece a finalidade da educação no Brasil, como esta deve estar organizada, quais são os órgãos administrativos responsáveis, quais são os níveis e modalidades de ensino, entre outros aspectos em que se define e se regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. No texto O Direito pela educação Cury (pag 2) aponta que:

“A educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória no ensino fundamental, por ser gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio, por ser também dever do Estado na educação infantil.”

Dento dessa perspectiva entendemos que a educação no Brasil atualmente tem como finalidade preparar o indivíduo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho assim como é dever do estado e da família garantir o acesso e permanência às entidades escolares. Pois de acordo com Souza apud Baia Horta

“o planejamento educacional constitui uma forma específica de intervenção do Estado em educação, que se relaciona, de diferentes maneiras, historicamente condicionadas, com as outras formas de intervenção do Estado em educação (legislação e educação pública), visando a implantação de uma determinada política educacional do Estado, estabelecida com a finalidade de levar o sistema educacional a cumprir funções que lhe são atribuídas enquanto instrumento deste mesmo Estado (BAIA HORTA, 1991).”

Assim entendemos que se faz necessário a intervenção do estado para garantir os direitos relacionados à educação, mas, além disso, se faz necessário a compreensão

da população sobre a importância da educação e quais são as suas possibilidades para modificar ou auxiliar a comunidade em que se está inserido a fim de se garantir juntamente com o estado uma educação que prime por direitos, mas também pela qualidade.

Nesse sentido a escola Padre Camargos em seu Projeto Político Pedagógico prima pelo planejamento participativo com o objetivo de garantir aprendizagem de conteúdos atitudes e habilidades a fim de propiciar estudantes críticos atuantes e conscientes de seus direitos e deveres para o exercício pleno da cidadania. Assim a escola busca uma educação de qualidade baseada nos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de diretrizes e Bases, assim como nas matrizes do Estado de Minas Gerais.

Logo entendemos que a educação ofertada pela Escola Padre Camargos deve perpassar os muros da instituição, com o papel de buscar a comunidade para fazer parte do cotidiano escolar e juntos preparar o alunado, dar o sujeito condições de viver dignamente dentro da sociedade, que ele seja um cidadão crítico e participativo, que possa em qualquer situação ter clareza de qual caminho será o norteador de sua vida.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. Segundo VEIGA

“A análise da estrutura organizacional da escola visa identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas. É preciso ficar claro que a escola é uma organização orientada por finalidades, controlada e permeada pelas questões do poder.”

Dessa maneira entendemos que analisar a estrutura organizacional da escola possibilita ampliar a discussão sobre a funcionalidade da escola e da maneira que esta organizada assim como amplia as possibilidades de se reorganizar as perspectivas relacionadas tempo e espaço escolar a fim de atender de forma significativa a comunidade escolar. O que para nós não caracteriza a desconstrução da organização proposta e discutida pela escola e que é norteada pela Lei de diretrizes e Bases Nacional, mas caracteriza a ampliação ou reformulação dos conceitos e atitudes que adotamos nesse espaço.

Dentro dessa perspectiva analisaremos a estrutura organizacional da escola Estadual Padre camargos, a fim de revermos e pontuarmos situações que podem ser modificadas. Acreditamos que a escola ao conseguir redimensionar a sua organização funcional atrelada ao contexto social a que pertence contempla um processo de autonomia que reafirma a sua identidade.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Dentro da perspectiva de reflexão sobre a estrutura organizacional VEIGA (pag 06) aponta que

“A locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazendo parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico.”

Nesse sentido apresentaremos como a escola Padre Camargos esta estruturada no aspecto pedagógico e físico, sendo assim atualmente a escola atende aproximadamente 1.700 alunos. A estrutura física é composta por 3 blocos, 20 salas de aula, 2 banheiros para alunos, um masculino e o outro feminino, 3 banheiros para professores e funcionários, 1 cantina com um pequeno depósito para a guarda de alimentos, 1 quadra de esportes coberta e 1 descoberta, pátio, 1 sala de informática, 1 auditório, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 conjunto de salas de secretaria, 1 vestuário masculino e 1 feminino sem chuveiros ou armários.

A estrutura física da escola é precária e necessita de reforma urgente, uma vez que a escola possui 30 anos e nunca passou por reformas. Há vazamentos nos banheiros, as válvulas de descarga são antigas e não tem mais como serem reparadas. Os banheiros dos professores não possuem ventilação, pois ficam localizados dentro de outras salas o que torna totalmente desconfortável o uso dos banheiros. Não existe chuveiro na escola para os alunos. Não existe refeitório, os alunos seguram os pratos assentados no chão durante as refeições. Há na escola várias áreas sem serem cimentadas e no período de chuva os alunos e funcionários precisam caminhar na lama. As colunas de sustentação também apresentam as ferragens expostas. O telhado está danificado. Entretanto apesar de necessitar de muitas reformas para atender melhor a demanda da comunidade escolar a mesma não dispõe de recursos para tal, mas tenta se reorganizar para atender a demanda da comunidade escolar.

Em relação a estrutura pessoal a escola conta com 1 diretor, 3 vice-diretores, sendo um para cada turno, 6 especialistas de educação básica, 2 para cada turno, 46 professores efetivos e 19 designados, 1 secretária, 12 auxiliares de secretaria e 1 técnico de Contabilidade, 28 auxiliares de serviços da educação básica. Esse quadro técnico atende a demanda de atendimento porém entendemos que seria de grande valia se o quadro fosse composto por profissionais efetivos para que a escola solidificasse a sua proposta de trabalho.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Tomando como base VEIGA apud ALVES cita que:

As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, as questões de ensino aprendizagem e as de Currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Dentro dessa perspectiva acreditamos que o processo de ensino aprendizagem deve ser refletido, discutido sistematicamente a fim de promovermos uma educação significativa e que crie possibilidades de interação do estudante com seu meio social, cultural e político. A escola Padre Camargos nesse sentido ao inserir e discutir o seu Projeto Político Pedagógico percebe a necessidade de redimensionar algumas de suas práticas e organizações para melhor atender a comunidade escolar.

Atualmente a escola pedagogicamente se organiza por ciclos nos anos finais do ensino fundamental, sendo o ciclo intermediário com duração de dois anos (6º e 7º anos), o ciclo de consolidação também com dois anos de duração atendendo os 8º e 9º anos do ensino fundamental; Esses dois ciclos são atendidos no 2º turno. O objetivo dos ciclos intermediário e de consolidação é consolidar e aprofundar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos no ciclo de alfabetização e complementar. A escola ainda atende no 1º turno uma média de 700 alunos nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e no 3º turno atende uma média de 400 alunos nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Essa etapa se caracteriza pela fase conclusiva da Educação Básica.

Em relação a organização das aulas cada professor tem o livre arbítrio para utilizar e escolher os instrumentos que melhor se adequar a realidade de sua turma. Esses instrumentos são utilizados para auxiliar os estudantes e professores no processo de ensino aprendizagem. Esses podem ser mecanismos que refletem as ações culturais e sociais embasados em atividades coletivas ou individuais, atividades orais e escritas. Deve se levar em consideração para a organização das atividades pedagógicas do ensino fundamental a forma gradativa e crescente em complexidade, considerando os conteúdos básicos comuns de modo a assegurar que ao final dessa etapa todos os alunos tenham garantido um processo de aprendizagem significativo. Para o ensino médio a escola adota a proposta de promover um ensino de qualidade de forma a ampliar o acesso e garantir um maior índice de estudantes concluintes desse ciclo, assim como incentivar e promover a melhoria dos recursos disponíveis e salientar a proficiência dos estudantes. Assim para o ensino fundamental e médio visam um processo de aprendizado significativo onde o estudante possa apropriar-se de instrumentos intelectuais que permitam a compreensão da realidade e mudança no modo de agir sobre elas.

O Projeto Político Pedagógico da escola traz no seu perfil a filosofia e missão do estabelecimento de ensino, que é trabalhar no âmbito escolar partindo do conhecimento prévio do corpo discente e comunidade, para através de um planejamento participativo formar cidadãos críticos, atuantes e conscientes de seus direitos e deveres para o exercício pleno da cidadania e protagonistas da própria história.

3.CURRÍCULO

Existem diferentes apontamentos para definir a expressão currículo, as mais comuns definem currículo como: grade curricular, ou seja, a divisão em disciplinas e conteúdos trabalhados por elas, ou planos pedagógicos, listagem de conteúdos ou até mesmo experiências de aprendizagem do estudante.

Nesse sentido fazendo uma análise da história da educação em nosso país, centrando nas características de nosso estado, no que diz respeito à caracterização e organização do currículo escolar percebemos que ao longo das décadas são traçadas concepções e ideologias para se definir o que é e o que abordar nos currículos escolares. Assim como percebemos a dimensão política que envolve a formulação de concepções sobre a educação e abrangência de seu currículo.

Nessa perspectiva Moreira cita, no texto *Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços*, que nos anos 80 a proposta para o currículo da educação se baseava na pedagogia crítico-social dos conteúdos e na educação popular, com a finalidade prioritária de “ *melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.*” Acreditava-se que o Estado deveria organizar o seu sistema de ensino através de uma base comum de conhecimento. Assim segundo Moreira “ *adotou-se o ponto de vista de que a escola deveria transmitir a todos os que a ela tivessem acesso, sem discriminação, “o saber universal, ou seja, o saber historicamente acumulado, necessário à formação dos cidadãos*”. Logo

“A proposta curricular do Plano Mineiro preservou as disciplinas tradicionais, enfatizando, ao mesmo tempo, a necessidade de renovações no ensino, particularmente nas disciplinas ciências, história, geografia e educação para o trabalho. Desejava-se direcioná-las, respectivamente, para os seguintes objetivos: o domínio da linguagem científica, a compreensão da realidade cultural como produto histórico das ações humanas, a compreensão do espaço como realidade viva, a compreensão das condições da vida do homem e da sociedade em suas determinações

fundamentais e representações culturais.”(Moreira 2000, pag 113)

Entretanto na década de 90 as políticas educacionais discutiam uma ideia de currículo centradas nas perspectivas da escola, segundo Moreira visando a integração de conhecimentos escolhidos pela unidade do que basicamente no saber sistematizado universal abordado anteriormente pela concepção de currículo com conteúdos universalizado. Nesse sentido Moreira cita Barreto:

“As propostas pautaram-se na “idéia de integração do currículo como recurso facilitador da postura reflexiva em relação ao saber constituído, reiterando o propósito de inserção do aluno na sociedade como cidadão autônomo, consciente e crítico” (Barreto 1998, p. 27). No entanto, não ignoraram.”

Atualmente o currículo é discutido e dimensionado através do Projeto Político pedagógico das escolas, Veiga (2002) aponta que:

“O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por isso deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação que tem um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.”

Dentro da perspectiva que Veiga aborda sobre o referencial teórico trazemos para reflexão que a atual legislação educacional brasileira contempla dois eixos curriculares: Uma base Nacional comum e uma parte diversificada, assim como traz parâmetros curriculares para auxiliar na composição desses eixos, o que analiticamente não descarta totalmente a ideologia política da década de 80. O estado apresenta como diretriz para a construção do currículo além das diretrizes Federais o embasamento na Matriz de referência e do CBC instrumentos esses que nos remetem a ideologia dos anos 90, pois esses foram construídos e discutidos com a base da escola. É fato que a forma de se utilizar os instrumentos supracitados e a maneira de se perceber a escola hoje é mais reflexiva e preocupada com a cidadania e realidade de cada unidade escolar. Nesse sentido queremos apontar que as políticas educacionais se fazem necessária para que possamos refletir o momento social no qual estamos inseridos, mas temos que nos

alertar para não desconsiderar baseados em nossos posicionamentos políticos tudo que se veio construindo ao longo das décadas.

No que tange a construção do Currículo escolar articulado ao contexto social a escola Estadual Padre Camargos apresenta em seu Projeto Político pedagógico um referencial de um currículo que reduza o isolamento entre os diferentes componentes curriculares agrupando-o em um todo mais amplo que se baseia na LDBEN, no CBC e nas matrizes de referência do estado.

Esse currículo apresenta características que devem ser abordadas em cada ciclo e ano do ensino médio, Recursos didáticos pedagógicos e processo de avaliação objetivando que ao final de cada modalidade seja ela ensino fundamental ou médio seja possibilitado o desenvolvimento integral do estudante.

4.0 TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O tempo escolar pode ser caracterizado pela forma com que a escola se organiza. Cavaliere 2007 (pag. 2017) em seu artigo “Tempo de escola e qualidade na educação pública aponta que *“A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade.”* Nesse sentido apontamos que as organizações dos tempos escolares também refletem a forma com que a comunidade a qual ele pertence percebe e discute a escola. Dessa forma o tempo escolar não deve ser uma forma de engessar as propostas da escola, mas que esse possa possibilitar a reorganização do espaço e propostas que melhor atendam os estudantes. Assim descreveremos aqui como a escola Padre Camargo se organiza para efetuar e solidificar a sua proposta de ensino.

A escola atende os estudantes em três turnos (manhã, tarde e Noite), sendo os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. O calendário é composto por duzentos dias e treze escolares. O ano letivo é dividido em quatro bimestres e os módulos aulas tem 50 minutos. A escola não apresenta programa e estrutura física para atender a escola de tempo integral.

Os professores apresentam uma carga horária variada podendo ser de 18 a 25 aulas, o tempo de planejamento varia de acordo com a quantidade de módulo-aula. Esse planejamento necessariamente não precisa ser realizado dentro do espaço escolar. A equipe pedagógica se organiza para atender os estudantes com uma proposta de acompanhamento de recuperação paralela a cada bimestre. A proposta de ensino fundamental contempla nove anos e o ensino médio três anos.

Ao analisarmos a proposta curricular da escola percebemos que a mesma ainda é bem segmentada se aproximando ainda da idéia de seriação apesar de usar a nomenclatura de anos escolares. Assim entendemos que a escola ainda precisa redimensionar a sua proposta e concepção de ensino articulando mais suas propostas, os tempos e espaços escolares a fim de possibilitar novas discussões com a comunidade escolar e ressignificar as possibilidades da educação ofertada.

5- PROCESSO DE DECISÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na Escola Estadual Padre Camargos são pautadas na democracia, na moral e na ética. Ainda que o Estado através da SEE/MG exerça um controle sobre as macro decisões tomadas na escola, existe uma participação coletiva, formada por professores, pais, direção e comunidade através do colegiado, na tomada das decisões que influenciam diretamente a vida escolar.

A direção da escola é democrática e se preocupa em compartilhar as dificuldades do dia-a-dia, além de ouvir e acatar o grupo na tomada de decisões.

O aluno é o protagonista e a razão de existir da instituição. A escola visa ao desenvolvimento desse aluno, sem deixar de considerar o professor como um elemento fundamental na construção do conhecimento. A escola oferece aos professores e funcionários através de reuniões, dinâmicas e conversas diárias, a oportunidade de criticar, sugerir, redirecionar projetos e trabalhos que envolvem a dinâmica da escola.

As relações de trabalho são pautadas na moral e na ética. Considera-se que desenvolver a consciência ética e moral é despertar nos indivíduos o conhecimento sobre o fato e a liberdade de escolha, ou seja, a autonomia nas decisões. Os membros da instituição abraçam a escola com o sentimento de pertencimento e desejam construir diariamente um ambiente de ensino que é capaz de transformar a vida em sociedade. A escola tem o poder de abrir a visão do indivíduo, ensinar a verdade que liberta do opressor.

Em relação ao exercício do poder, segundo Weber (1979, p.43), poder “significa a probabilidade de impor a própria vontade, dentro de uma relação social, mesmo contra a resistência e qualquer que seja o fundamento desta probabilidade”. Pode-se considerar também que de certa forma a democracia é a ditadura de cada um de nós. Cada um ao impor sua vontade, defender seu ponto de vista também deseja exercer sobre o outro uma forma de poder. Segundo Maquiavel para conhecer uma pessoa basta dar a ela

poder. É perceptível que dentro da escola, não só o diretor, mas várias pessoas tentam através da força e da manipulação defender determinadas ideias. É preciso que o diretor seja democrático e não se deixe intimidar por determinados grupos. Sempre existe um grupo que tenta usar as más condições da escola pública, como baixo salário, violência, desestrutura familiar, falta de acompanhamento da família, violência, falta de incentivos por parte do governo para desestimular os outros na melhoria da escola. Porém é preciso levar o grupo acreditar que a mudança começa de baixo para cima e não o contrário. Somente quando a escola conseguir envolver a comunidade civil e tê-la como parceira e bem-vinda no ambiente escolar é que as mudanças ocorrerão.

A Escola Estadual Padre Camargos é um laboratório de experimentos, as novas ideias são discutidas, colocadas em prática e avaliadas, quando têm um resultado positivo são aprimoradas, caso não funcionem de acordo com o esperado são discutidas pelo grupo, analisadas e reformuladas.

A Escola Estadual Padre Camargos é aberta ao diálogo com os colaboradores internos e externos. Busca a parceria da comunidade, empresas, ongs, igrejas, polícia militar, enfim, todo o entorno da escola tem o convite e a abertura para ajudar na construção de uma escola viva, dinâmica e formadora de cidadãos ativos na sociedade, conhecedores dos seus direitos, mas principalmente dos seus deveres na construção de uma sociedade justa e igualitária.

6.0 Avaliação

A avaliação no contexto escolar normalmente é considerada uma prática pedagógica que visa avaliar a aprendizagem do estudante, entretanto gostaríamos de salientar aqui a importância de se ampliar o conceito do processo de avaliação. Pois essa deve ser feita não apenas com os estudantes, mas também devemos inserir em nosso contexto a avaliação da instituição visando a possibilidade de propiciar uma educação de qualidade. Reafirmo esse pressuposto baseados em Souza que cita a importância da unidade escolar fazer uma avaliação das questões instrucionais do processo de aprendizagem, das metodologias e práticas que são utilizadas pela escola. Acreditamos então que uma educação democrática deve acolher os processos de avaliação a fim de propiciar uma educação significativa e de qualidade.

Na escola Padre Camargos a avaliação é entendida como um instrumento auxiliar do processo de ensino aprendizagem dialógico e interativo. Esse processo visa uma ação contínua com função diagnóstica e investigativa a fim de favorecer informações que

possibilitem ações para auxiliar o educando. Em relação ao processo de ensino aprendizagem a escola adota avaliações com caráter qualitativo, observam os aspectos afetivos (social e cognitivo), essas são contínuas e levam em consideração o desenvolvimento gradativo do estudante. O professor tem a liberdade de escolher o melhor mecanismo de avaliação de sua turma levando em consideração os objetivos supracitados. As avaliações são feitas bimestralmente, onde o estudante será avaliado através de uma pontuação e acordo com o seu desempenho durante o mesmo, desempenho esse que é mensurado através de trabalhos, pesquisas e atividades coletivas, individuais, escritas, orais que levam em consideração as questões sócio culturais do estudante. Para os estudantes que não alcançarem a média existem estudos paralelos que o auxiliam no desenvolvimento e compreensão das habilidades trabalhadas nesse bimestre. Ao final de cada ano no ciclo acontece uma avaliação global que subsidiará o planejamento da continuidade dos trabalhos no ano seguinte. Essa avaliação global é utilizada para a elaboração de uma síntese dos progressos individuais alcançados para a comunicação aos pais e estudantes levando em consideração todos os processos adotados em sala de aula. De acordo com o regimento da escola no início do ano letivo é necessário que se faça um diagnóstico de aprendizagem, cujo resultado servirá para verificar os aspectos programáticos já vencidos e possibilitar a continuidade do desenvolvimento do programa.

Em relação à avaliação da instituição Souza cita que

“A partir do planejamento Participativo a escola conecta de forma substantiva gestão e avaliação ou dito de outra forma: A avaliação do conjunto do trabalho da escola como instituição educativa como subsídio do processo de planejamento, é um instrumento de gestão

Nesse sentido entendemos que a escola ainda precisa se reorganizar e discutir mais amplamente esse aspecto para aprimorar seu atendimento a comunidade escolar como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola Padre Camargos tem o seu Projeto Político Pedagógico, que aqui foi apresentado, como um norteador para auxiliar no levantamento de problemas assim como para auxiliar nas tomadas de decisões dessa instituição. Dessa forma acreditamos ser necessárias algumas análises e sugestões que visam discutir e reformular pontos desse projeto a fim de propiciar um melhor aproveitamento do mesmo.

A princípio vemos como necessário uma maior divulgação e envolvimento da comunidade escolar na implementação do Projeto Político Pedagógico da escola. Assim como se faz necessário ampliar os momentos e espaços para se discutir a proposta desse para se reformular ou acrescentar alguns itens que não foram contemplados no mesmo, como a proposta de ensino aprendizagem para estudantes inclusivos.

No que se refere ao Projeto Político destacamos Oliveira apud Paro 1999, que afirmam que o PPP deve assumir *“movimentos a serem construídos, as formulações propostas indicam que é necessário criar as condições para a construção da autonomia da escola, por meio da definição do desenho do seu projeto e da delimitação do grau de flexibilidade a ser dado a ele.”*

Nesse sentido acreditamos que a escola ainda precisa fortalecer seus conselhos escolares, criar e incentivar o grêmio estudantil, reforçar a importância das assembleias escolares visando à tomada de decisões com mais clareza participativa e democrática.

Ressaltamos que a escola Padre Camargos tem muitas dificuldades em relação a sua estrutura física, assim como com a aproximação da comunidade, entretanto salientamos a busca e o compromisso continuo do coletivo em promover uma educação de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

- Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Padre Camargos;
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, n.º 73, Dezembro/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf> . Acesso em 10/08/2014;
- Kelly, A. V. (1981). O currículo. Teoria e Prática. São Paulo: Harbra. Pp. 03-07. http://www3.uma.pt/jesussousa/DocumentosCCPCCDoutoramentoBrasil_ficheiros/3Definircurriculo.pdf acesso em 20/08/2014
- LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de Currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 15/08/2014
- Indagações sobre Currículo <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf> acesso em 24/08/2014.
- ALVES, José Matias. Organização, gestão e projecto educativo das escolas. Porto, Edições Asa, 1992.
- VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva*. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
- CAVALIERE, ANA MARIA TEMPO DE ESCOLA E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA acesso em 25/08/2014 <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/forum/discuss.php?d=37363>